

Doutoramentos “Honoris Causa” de Comunicação na Universidade Pontifícia da Santa Cruz

D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei e Grande Chanceler da Pontifícia Universidade da Santa Cruz concedeu o doutoramento “Honoris Causa” ao Cardeal Camillo Ruini e ao Professor Alfonso Nieto.

16/04/2008

Após o desfile académico, em que participaram professores das quatro licenciaturas da Universidade e professores de outras universidades, **D. Javier Echevarría** abriu a cerimónia com um discurso sobre a comunicação.

Assinalou que “São Josemaria defendia que os filhos de Deus têm que estar presentes, com profissionalismo, identidade cristã e amor à Verdade, nos lugares onde se forma a opinião pública”.

“É difícil – acrescentou citando um texto do santo – que haja verdadeira convivência onde falta verdadeira informação; e a informação verdadeira é aquela que não tem medo à verdade e que não se deixa levar por motivos de crescimento, de falso prestígio, ou de vantagens económicas”.

O Prelado convidou todos os profissionais crentes do mundo da

informação *"a conjugar o dom gratuito da fé com o esforço quotidiano no estudo racional de todos os saberes implicados na comunicação"*. A seguir foi concedido o primeiro doutoramento *Honoris Causa*.

AS CINCO REGRAS DO CARDEAL RUINI

O Cardeal **Camillo Ruini** foi durante muitos anos o presidente da Conferência Episcopal Italiana e actualmente é o Vigário do Santo Padre à frente da diocese de Roma. O doutoramento foi-lhe concedido, entre outros motivos, pelo êxito do “Projecto Cultural” que o cardeal propôs em 1994 à Igreja italiana. O projecto, que deu numerosos frutos, propunha-se enriquecer de novo a cultura italiana com a identidade cristã.

Depois de receber das mãos de D. Javier Echeverría o anel, a medalha,

o diploma e o gorro de Doutor, o Cardeal Camillo Ruini disse no seu discurso – chamado nestas ocasiões “Lectio Magistralis” – que “a comunicação social é um elemento cada vez mais importante para a evangelização e transmissão da fé. Mas, ao mesmo tempo, nem é suficiente nem é o factor mais eficaz. São-no, antes os contactos e as relações directas, pessoais, da comunidade crente”.

O Cardeal assinalou “é necessário observar os profundos movimentos que agitam actualmente a sociedade e a cultura, para aí introduzir a nossa mensagem, melhorando e atraindo para o bem as energias que nessa sociedade se produzem”.

Nestes anos de diálogo diário com os meios de comunicação, o Cardeal apreendeu “cinco regras: primeira, não bastam os meios de comunicação para transmitir o Evangelho; segunda,

há que falar claro; terceira, é necessário expressar-se com simpatia; quarta, ser profissionais; e quinta, aspirar à santidade". O Cardeal Ruini desenvolveu estas cinco ideias num profundo e divertido discurso cheio de episódios jocosos.

O Cardeal Ruini foi apresentado pelo professor **Norberto Gonzalez Gaitano**, da Faculdade de Comunicação Institucional da Universidade. O professor sublinhou a *"extraordinária sensibilidade comunicativa, que revela um sincero respeito pela opinião pública"* do novo Doutor "Honoris Causa". *"Tal sensibilidade nasce da compreensão da relação que há entre cultura e comunicação"*. **ALFONSO NIETO, PIONEIRO NA EDUCAÇÃO JORNALÍSTICA**

Recebeu também o Doutoramento "Honoris Causa" o professor **Alfonso Nieto**, principal impulsionador e

pioneiro dos estudos universitários de Jornalismo em Espanha e Reitor da Universidade de Navarra na década de 80. No seu discurso, o novo doutor analisou o mercado actual da comunicação. Nele, disse, a nova moeda já não é o euro ou o dólar, mas “*o tempo. Em alguns casos, escasseia; noutros, abunda; não admite devoluções; se se perde, não se pode recuperar; alguns pensam que o possuem, mas enganam-se...*”.

O Doutor Nieto falou também sobre a “aparência” com que jogam todos os meios de comunicação. “*Desde os jornais à Internet, abunda o que é aparente, verosímil, o que parece ser, mas na realidade não é. Por exemplo, um programa de televisão parece ser de graça, mas na realidade não é. Estamos a pagá-lo com o nosso tempo*”.

O professor sugeriu que, para melhorar os meios de comunicação, é

necessário enchê-los de “*realismo, veracidade, solidariedade e, sobretudo, de bom humor*”. O Doutor “Honoris Causa” convidou a “*abrir espaços e tempos que suscitem o sorriso em todas ou na maior parte das páginas dos jornais, das revistas, ou da publicidade*”.

"São os cidadãos que o pedem, porventura não de um modo explícito, talvez porque não tenham passado pela experiência. Por este caminho, sem deixar de ver os problemas, encontrar-se-ão soluções melhores e verificaremos que uma das coisas mais importantes da vida é sorrir e sabermos rir de nós próprios”.

A “*laudatio*” a Alfonso Nieto foi proferida pelo Professor **José María La Porte**, vice-decano da Faculdade de Comunicação. O Professor La Porte focou “*o amor à liberdade do Professor Nieto, que se manifestou na*

sua luta para que os estudos de jornalismo e de comunicação obtivessem reconhecimento universitário em Espanha, entre 1969 e 1975, num momento em que a liberdade de imprensa naquele país estava submetida a sérias limitações”.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/doutoramentos-honoris-causa-de-comunicacao-na-universidade-pontificia-da-santa-cruz/> (25/08/2025)